

OS ARQUIVOS SECRETOS DA GUERRILHA DO ARAGUAIA

Total da documentação: 112 documentos – 1167 páginas

8 DEPOIMENTOS DOS GUERRILHEIROS PRESOS

13 documentos – 145 páginas

CONFIDENCIAL

DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL/CE.

cont. Info. nº 166/72

PL.3

000236 000174 0003

-de ser preso, evitou qualquer contacto ou vínculo empregatício, passando a trabalhar, por conta própria, em corretagem de seguros.

No corrente ano, pretendau voltar à Faculdade de Direito, precisando de documentos para efetivar aquela medida, isto é, a reabertura de matrícula, ocasião em que foi preso por elementos da Delegacia de Ordem Política e Social e conduzido a este Delegacia Regional.

Neste Órgão, o referido indivíduo, quando da tomada de declarações em cartório e mesmo quando acareado com José Sales de Oliveira, que o apontou como um dos integrantes do PC do B neste Estado, negou sua vinculação ao referido partido, só esclarecendo o que acima está exposto em entrevista extra-autos, devidamente gravada.

Na noite de ontem, após a entrevista, alegando estar com fortes cólicas intestinais, por volta das 23 horas, solicitou ao plantonista para ir ao banheiro, onde, trancando-se pela parte interna, seccionou as veias de ambos os braços, sofrendo forte hemorragia e face a demora em sair do sanitário, a porta foi arrombada pelo policial e tomadas as providências para a remoção de Pedro Albuquerque Neto para o pronto socorro, onde recebeu socorros médicos.



CONFIDENCIAL

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES
DOCUMENTOS. (Art. 62 - Dec. N.º 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

CONFIDENCIAL

Cont. Info. nº _____ /72

fl.2

000236 000174 0002

- Casou-se com Tereza Cristina de Siqueira Cavalcante, que adotou o nome de Teresina Cristina de Albuquerque, atualmente no movimento estudantil de esquerda na Faculdade de Ciências Sociais. Em fevereiro do mesmo ano, recebeu ordem de André para viajar com sua esposa para o Estado de São Paulo onde recobriria tarefa do comitê nacional do PC do B, levando um ponto com o indivíduo de codinome Lauro, o que ocorreu em uma das ruas da capital daquele estado. Lauro é um indivíduo alto, de cor branca, cabelos grisalhos, 50 anos de idade, 1,70 de altura aproximadamente, que o colocou em contacto com o dirigente do PC do B na área nacional Mario Alves, ocasião em que recebeu a tarefa de ir para o estado do Pará, onde teria um contacto.

Em São Paulo, hospedou-se em casa de José Aragão, seu ex-colega do Colégio Estadual do Ceará, que residia na Rua Laguna, cujo nome ignora, no Bairro Santo Amaro, até sua viagem para Pará, em companhia de sua esposa, o que ocorreu no mês de fevereiro do ano passado.

Em Belém do Pará, manteve contacto com Paulo, de cor clara, cabelos pretos, 33 anos de idade aproximadamente, 1,70 de altura, compleição forte, sendo levado para a localidade conhecida por Cigana, situada no município de Conceição. Nessa localidade, estavam estruturadas cerca de cinco cédulas de base, com tarefa de se prepararem para a guerrilha rural, constituindo-se o grupo em exercício de umas quinze pessoas.

A célula a que passou integrar juntamente com sua esposa era dirigida por Vitor, indivíduo natural de São Paulo, sendo os exercícios diários e não estando psicologicamente preparado para tal tipo de atividade, passou a engendrar com sua esposa uma possibilidade de fuga, o que se deu em junho daquele ano, na ocasião em que Vitor entregara sob sua responsabilidade a guarda do aparelho, enquanto os demais integrantes da organização se retiraram, para passar dois dias na mata, em exercícios.

Para sua viagem, apropriou-se de trinta mil cruzeiros pertencentes à organização terrorista, tendo viajado a pé, até a cidade de São Gerardi, distante do campo de treinamento de guerrilha, cerca de doze horas a pé. Passou para a cidade de Shangri-lá, onde tomou um "pau de arara", após atravessar o Rio Araguaia, viajando até a cidade de Presidente Dutra e daí até Teresina, de onde veio para Fortaleza, aqui chegando em junho do ano passado.

Durante o tempo em que permaneceu nesta Capital, levado pelo temor'



Ministério da Justiça
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL — CEARÁ

CONFIDENCIAL

Fortaleza, em 17 / 03 / 72

MJ-OPF	
CENTRO DE INFORMAÇÕES	
002633	21 MAR 72
REGISTRO	

Assunto: PC do B
Origem: SI/DR/CE
Difusão: CI/OPF - SNI/AFZ - CODI/10ªRM - SSP/CE - PM/CE - BASAER/SBZ -
Doc. Origem: |EAM/CE
Referência:
Anexo: FOTOGRAFIA.

INFORMAÇÃO Nº 155 /SI/DR/CE/72

- Foi preso por esta Delegacia Regional PEDRO ALBUQUERQUE NETO, filho de Mário Albuquerque e de Maria de Lourdes Miranda Albuquerque, nascido em 19 de junho de 1944, casado, residente na Rua 251, conjunto Prefeito José Válder em Mondubim, por integrar a organização terrorista PC do B, estando foragido desta Capital há cerca de 2 anos.

Quando estudante, teve atividade atuante nos anos de 1966 a 1969, ocasião em que contava com a colaboração do movimento político-estudantil de tendência esquerdista de João de Paula Monteiro Ferreira, João Galba, Maria Ruth Barreto Cavalcante, Paulo Lincoln, Francisco Zamenhof, Raimundo Machado, Mário de Albuquerque, Nancy Mangabeira Urge, José Arlindo Soares José Genoino Neto, Bergson Gurjão Farias, Oséias Duarte de Oliveira e // Francisco Inácio de Almeida.

Participou do congresso ilegal da extinta UIN, realizado em Ibiúna, Estado de São Paulo, onde foi preso. De retorno a Fortaleza, trancou a matrícula na Faculdade de Direito, indo para Recife, onde contactou com Bezerra, passando a trabalhar entre os camponeses na área do canavial, de julho a dezembro de 1969.

Para sua cobertura legal, empregou-se no escritório do advogado Antônio Barreto, cujo endereço disse ignorar. Em 1970, retornou a Fortaleza, tendo contactado com André, indivíduo careca, forte, 45 anos de idade, // branco, usa óculos escuros, integrante do comitê regional do PC do B e o distribuidor do jornal oficial da organização "A Classe Operária" neste Estado.

**CONFIDENCIAL**

000236 000174 0001

Depoimento de: EDUARDO JOSE MONTI

15/Jun

- 1- ATÉ o ano de 1969 estudou DIREITO na Universidade de Bahia onde fazia parte do Diretório Acadêmico.
- 2- Era membro da Base do PC do B na Faculdade de Direito; composta de:

IMPLANTADO

Rosendo de Souza
AMALIO GOUTO de Aroujo Filho - (Foto Album Ibiuna)
"BAFO de ONÇA"
VITOR HUGO
MEDEIROS
RUI de ~~Fal~~ - "Ruzinho"

- 3- Reconheceu como militantes do PC do B na Bahia as seguintes pessoas.

→ ANTONIO CARLOS MONTEIRO TEIXEIRA (sua irmã)
EMILIA AUGUSTA MONTEIRO TEIXEIRA (sua irmã)
AURÉLIO MIGUEL PINTO DÓREA (Foto - Album Ibiuna)
~~LUIZ CARLOS DINIZ de FREITAS~~ (Foto - Album Ibiuna)
LUIZ CAYRES TUNES (Foto - ALBUM IBIUNA)

- 4- Ao ser desligado da Faculdade de Direito, foi residir no RECIFE, tendo casado com MARCIA de FATIMA de OLIVEIRA TEIXEIRA. No início de 1972 separou-se de FATIMA por motivos pessoais.

- 5- No início de março 72 foi procurado por sua irmã EMILIA (MILA) no RECIFE. No período de um mês que a MILA ficou em sua companhia, ela o convenceu de ir em para o campo onde já estavam o ANTONIO e sua mulher DINA (DINALVA CONCEIÇÃO de OLIVEIRA) executando os trabalhos de preparação da GUERRILHA rural. MILA lhe disse que tinha muita gente lá.

- 6- Há mais de 1 ano que MILA saiu de casa. O seu trabalho na Organização é o de recrutamento. Ela vive transitando no eixo GB/BA/RF.

- 7- No início de ABR 72 ele e a MILA viajaram de ônibus para a GUANABARA. Lá ficaram hospedados numa casa de cômodos no Av. Pres Vargas.

INSTITUTO DO EXERCÍCIO

7730

Date: 31 MAJ 12

V. N. / Jan

- 1. Nos anos de 1966 e 67 fiz curso de mestrado e em 1968 ingressei na Faculdade de Direito.
- 2. Os meus primeiros contatos com a Organização, datam de meados de 68. Foram feitos através dos colegas, que na época, já cursavam o 2º e 3º ano:

- ROSALINDO de SOUZA
- AMÁLIO EDUARDO de GRAZIANO
- AURELIO MIGUEL PINTO DÓREA
- JOÃO "BAFO" de ONÇA
- RUIZINHO. (RUI MEDEIROS)
- DEMÉRCAL
- VITOR HUGO
- SARA
- JURACI
- SILVÂNIA
- ABEL.

IMPLANTAD

3. O AMÁLIO me ligou ao "RFAEC" da Região. Este foi identificado no Albu CHINACOM como sendo: "JOSE BARBOSA de OLIVEIRA".

4. Em meados de 68, houve eleições para o Diretório, cuja direção foi escolhida por AMÁLIO. Era composta de: ROSALINDO de SOUZA, como presidente, CORIOLANDO (PCB) como vice, ANA (não me de organização) como secretária geral, JURACI (PC do B) como secretário adjunto de cultura e eu como secretário adjunto. A direção foi eleita e tomada nos posse. Apareceu um dia numa reunião em BRUNAS, o "ANTONIO". Foi conhecido pelo AMÁLIO. Foi ident. fiscal como sendo de 1968. ANTONIO BOTELHO - Ptu 488 - Albu 154 - foi um ano em que o movimento estudantil vivia sob agitação e a entidade que o comandava era a UEB, a qual todos os diretórios deviam obedecer as orientações dadas por ela.

5. O ano de 1968 foi um ano em que o movimento estudantil vivia sob agitação e a entidade que o comandava era a UEB, a qual todos os diretórios deviam obedecer as orientações dadas por ela.

9- sempre para o Rio onde conseguia
lan. re. Nesse época o ANTONIO CAR
aliciado pela Dec 477. Não houve
me porque ele foi vítima de
Eli e a Divalva viajaram pa
onde conseguiram em prax no Depa
Nacional de Produção Mineral - No

9- Depois de casado, consegui emprego
professor no Instituto Fluminense (na
Nova Instituta lidonava também

10- Em fins de junho de 1969, fomos
Ficamos morando com a sogra. Não
relacion com o Padre B. Fiz vários
conseguiu emprego, mas sempre fo
Vivia a fazer pesquisas para o DNI
em do Rio de Fátima.

11- Em fins de setembro de 1969 fomos
Rio. Nossa ida foi motivada por
de Paulo, tio de FÁTIMA. Morávamos
apto que era usado para "encont
de polícia alfundegão - Disse-nos
que a polícia estava nos procurando
caso dia, tinha obrigação de nos
Mais tarde, no Rio, soube que
esse estava para que nos desocup
o apto.

12- Alguns no Rio e procuramos o
CARLOS. Ele morava com a mãe de
Caro ele morava o ROSALINDO. F

8- Depois de sair de São Paulo não conseguiu matricular-se. Nesse época o ANTONIO CARLOS foi atingido pelo Dec 477. Não houve emprego porque ele já tinha de trabalhar. Ele e a Divalva viajaram para o Rio onde conseguiram emprego no Departamento Nacional de Produção Mineral - No Pasteurs.

IMPLANTADO

9- Depois de casado, conseguiu emprego de professor no Instituto Plessing (Madureira). Nesse Instituto trabalhava também o RUIZINHO.

10- Em fim de julho de 1969, fomos para Recife. Ficamos morando com a sogra. Não tinha ligação com o PC do B. Fiz vários testes para conseguir emprego, mas sempre faltava vaga. Vivia a fazer pesquisas para o DNER. O apto era do tio de Fátima.

11- Em fim de setembro de 1969 fomos para o Rio. Nesse caso foi motivado por causa do Paulo, tio de FÁTIMA. Moramos no seu apto que era usado para "encontros". Ele usava polícia alfandegada - Disse-nos que sabia que a polícia estava nos procurando e ele como tio, tinha obrigação de nos avisar. Mais tarde, no Rio, soube que ele usava esse apto para que nos desocupassemos o apto.

12- Chegamos no Rio e procuramos o ANTONIO CARLOS. Ele morava na praia do Botafogo. Com ele morava o ROSALINDO. Foi então que voltei a ter contato com o PC do B. Logo conseguimos emprego. Fátima trabalhava no Mercado e depois no CAMEC MODAS. Em novembro conseguimos ficar na ENTRE-LIVROS S.A. - Rua do Santam 153.

No final do encontro, fomos para São Paulo - Vila Mariana. (Não se lembra de mim).

IMPRESSANTADO

18- Poucos dias depois fomos à S. Paulo. Fomos para um apartamento no bairro de Vila Mariana. Fomos de ônibus federais. Lá estavam de 5 a 6 pessoas. Existia um banheiro de lado.

Um homem que eu conheço, um alto, meio careca, aparência de operário - talvez de 30 anos.

Com todos os homens - houve um amplo diálogo - fomos interrogados para saber o nosso nível de doutrinação. Senti que eles estavam de um nível de segurança e que não ficavam satisfeitos com o nosso nível político. Passamos lá dois dias - fomos mandados de volta para o Rio com a explicação de que seriam julgados.

19- Em junho, "LUTERO" nos procurou no ponto de todos os pontos. Mandou-nos para Salvador - BA, com um recado para o "Rafael". Era o seguinte: O encontro vai se realizar no dia 13 julho.

20- Fui para Salvador com a FATIMA. Depois ele seguiu para Recife e chamou de mãe que tinha a intenção de vender o apto. Encontrei o "Rafael" através de MIRA. Ele mandou-nos para ITAPETINGA - BA. Devemos ficar na Vila MACRANI que fica perto de ITAPETINGA e sondar a possibilidade de ficar trabalhando lá. Ele estava acompanhando...

do DNPOM, sabe que o ROSACINDO estava
também em situação de ir para o campo.

- (Seu filho em trabalho de campo em JTA PETROLIO)
- 21- Fiquei lá (MACARANI) quatro dias
à espera porque senti que ele não tinha
condições para iniciar trabalho. Nessa
época a mulher do RAFAEL teve um filho.
Eles residem em Salvador.
- 22- Em fim de agosto fui para RECIFE e fiquei
sem trabalhar até junho de 1971
- 23- Em junho 71, conheci o EXPEDITO RUFINO.
Ele foi a minha casa, após esse tempo foi
dado por ERIDAN (militante de AP) e colega
da FÁTIMA na Faculdade. Anteriormente
EXPEDITO era ligado ao DELZI que trabalhava
na SUDENE. Perdiu o contato por-
que o DELZI teve que fugir de RECIFE
para não ser preso.
Com EXPEDITO foi restabelecida a ligação
política.
- 24- Em setembro a MILA chegou em Recife - Ele
era de direção de UNE e estava designado
para continuar as atividades estudantis
em MINAS-GERAIS. Como não tinha visto
condições de trabalhar em MINAS, ele
foi para o RECIFE para aguardar um
"ponto" no Rio para receber instruções.
Ele conheceu o EXPEDITO.
- 25- Em janeiro de 1972 o EXPEDITO viajou para
o Rio a pedido do "LETERO". O seu contato
seria com o DELZI.
- 26- Em fevereiro a MILA chegou e ficou aque-
lanto um ponto no Rio para 4 ABRIL.
O ponto era com a UNE.

IMPLANTADO

Em 20 MARÇO, EXPEDITO recebeu um telegrama de LUZIO. Dizia: "ANIVERSÁRIO 50 ANOS BODAS de OURO dos VELHOS. IR DIA 01 ABR PARA O RIO. A FIRMA CUSTEARÁ AS DESPESAS."

Com telegrama esse a senhora pediu para EXPEDITO leva-lo ao Rio.

IMPLANTADO

- No dia 23 MARÇO viajou para o Rio em companhia de EXPEDITO e MILA. Lá ficaram hospedados numa pensão de Av. Pres. Vargas. EXPEDITO ficou com o DEZTO no Seblou, onde está morando.

29- O ponto de 01 ABR foi com o LAURO e LUZIO. Foram apresentados ao MELO no mesmo Kombi verde. Foram obrigados a viajar de ônibus federais e detidos no elevador do Kombi. Entramos na casa (sala) que parece ser a mesma que fui em 1970.

Discutimos e recebemos ordem de ir para o campo porque havia necessidade de militantes lá.

No final da discussão ficou decidido que apenas eu iria para o campo.

O EXPEDITO voltaria para o Recife porque já estava trabalhando algumas pessoas.

30- Recibi ordem de fazer um "ponto" na Rodoviária de São Paulo no dia 09 ABR às 7h. No dia 07 ABR a MILA voltou para Salvador e no dia 08 o EXPEDITO foi para Recife.

31- No "ponto" de Rodoviária foi recebido na "Antônio". Nessa época soube que ali se de COMISSÃO EXECUTIVA.

7- Dna MARIA me deu dinheiro para comprar roupas e instruções de como viajar para Anápolis - Cód. Maracum no ponto em frente ao Restaurante BOI NA BRAZA em ANÁPOLIS.

IMPLANTADO

3- Em ANÁPOLIS encontrei a Dna MARIA - Na Rodoviária vi uma japonesa que me fez saber seu RICO KAYANO.

4- Pegamos o ônibus para TOCANTINÓPOLIS - Fui ao lado do RICO. Dna MARIA foi ao outro banco. Fiz sinais para não conversarmos. Periclitamos em Tocantinópolis. Dormi uma noite e a Dna Maria com o RICO dormiram no outro.

No dia seguinte pegamos o ônibus para Marabá - Na beira do rio Araguaia havia polícia montando o passadinho. Lá fui preso - Dna Maria e RICO prosseguiram -

Em tempo - O EXPEDITO proporcionou o contato de MICA no Recife com o representante de ONE LÉ - Ele é de AP.

- Lembra-se ainda dos seguintes estudantes do PC do B na Universidade - 1968: M. B. B. B.

JOÃO - Diretor de Farmácia - Alargado pelo Dec. 477 - Foi para o Rio.

M. G. C. - Diretor de Medicina - Viajou até saber para onde.

GENÉVALDO - Farmácia de Duto - UFB - Foi para São Paulo -

63.689

IMPLANTADO 15/5 3

21 Junho 72

"D"

DAGOBERTO ALVES COSTA

"ERNESTO" - "MIGUEL"

02 Mar 1944

São Luiz-MA

- filho de Alarico Alves Costa (falecido) e Dilélia Muniz Costa, estudante de Psicologia - 1º ano - na Faculdade de Ciências Humanas D. / Pedro II - Rio-GB, residente à Av N. S. Copacabana 1248 - Apto 401 - fone 2478088 (residência de um seu tio). Declarou que em 1968, quando fazia o pré-universitário no Curso Platão, Av Presidente Vargas / 1 Lisboa 19º andar, no mes de maio ou junho, fora convidado para - participar de passeatas, a serem realizadas no centro da cidade; que não se lembra do nome do elemento que fez o convite, porque este fez o convite em público, no curso; que sentindo-se entusiasmado com o convite, pois as passeatas objetivavam reivindicar Vagas e Verbas para a Universidade; que participou da primeira passeata, denominada / "Passeata dos Cem Mil"; que após, retornou a sua residência, encontrando-se com sua namorada de nome NEUZA, com quem manteve um bate-papo, em um bar; que participou de mais duas passeatas; que em 1968/ fora reprovado no vestibular; que em 1969 retornou ao Curso Platão; que neste ano não participou de nenhuma passeata e nem mesmo recebeu convite para participar na política estudantil; que em 1970 foi / aprovado no Vestibular de Psicologia da Faculdade acima mencionada; que iniciou o curso sem nenhuma ligação com a política estudantil ou de qualquer esp-fole; que em dezembro de 1970, quando passeando na / praia do Flamengo, onde normalmente frequentava, assistindo peças de teatro, ficou conhecendo, casualmente, um elemento de nome ARMANDO, / (nome verdadeiro); que depois de vários encontros com ARMANDO, no local citado, surgiu entre ambos um bate-papo de caráter político; que ARMANDO foi quem iniciara a conversa sobre política, não se lembrando o declarante do assunto específico tratado; que ainda no mês de / dezembro, quando em visita ao seu primo DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES, este, no decorrer de uma conversa político-ideológica, incentivou / o declarante a filiar-se a uma organização; que em bate-papos posteriores, com DOUGLAS e ARMANDO, o declarante foi sendo aliciado, culminando a ser convidado por DOUGLAS a participar de uma organização / denominada PC do B; que DOUGLAS pertencera a referida organização, in

IMPLANTADO

o declarante não tomou conhecimento; que ~~ARMANDO não pertencia ao PCdoB~~ desconhecendo a organização a que o mesmo estava filiado; que no início/ de janeiro de 1971, disse a DOUGLAS que conhecia o ARMANDO, e que o mesmo não era simpatizante, ocasião em que fora marcada uma reunião para tratar de assuntos relacionados com sua entrada para a Organização; que a reunião foi realizada no quarto que o declarante ocupava na Pensão de D. / FRANCISCA - Rua Correa Dutra 148 - Catete/Rio-GB, onde compareceu ARMANDO, DOUGLAS e "GREGÓRIO" (alto, 1,75m, loiro, cabelo curto, traje esportivo) que mais tarde o declarante ficara sabendo ser estudante na Faculdade Nacional de Medicina; que "GREGÓRIO" dirigiu a reunião, fazendo apresentação da Organização, sua finalidade, origens, meios etc..., ressaltando que "o PCdoB era formado por dissidentes do PARTIDÃO, pois este / não tinha condições de fazer a revolução, mas que o PCdoB, com sua nova mentalidade era, no momento, a organização que estava em condições de / desencadear a revolução no país; que na ocasião foram distribuídos o "MANIFESTO PROGRAMA" e "RESOLUÇÕES DA 6ª CONFERÊNCIA", que ficaram em / poder de ARMANDO e declarante, para serem lidos e discutidos com GREGÓRIO em reunião futura, a ser marcada; que DOUGLAS não recebeu nenhum documento, pois o mesmo já tinha ~~alguns~~ conhecimentos sobre a organização; que esta reunião durou aproximadamente uma hora, começando às 2000 horas e terminando às 21,00 horas; que após, o declarante permaneceu em seu quarto e os demais, seguiram para suas residências; que na oportunidade foi marcado um "PONTO" a ser coberto pelo declarante e ARMANDO, 8 / (oito) dias depois, no ponto de ônibus da Rua do Catete, em frente ao / Cine Asteca(Rio-GB); que neste intervalo o declarante leu os documentos passando-os, posteriormente, a ARMANDO, não tendo recebido nenhum comentário / sobre os mesmos, até o dia do contato; que no dia marcado o "PONTO" foi coberto por "GREGÓRIO", às 08,00 horas, conforme havia sido combinado; que dali foram levados por GREGÓRIO para o Aterro do Flamengo; que encontraram na praia, em frente à Rua Buarque de Macedo, trocando opiniões sobre o "MANIFESTO PROGRAMA"; que o declarante e ARMANDO opinaram favoravelmente sobre o documento citado; que GREGÓRIO parecia um elemento muito atarefado, pois estava sempre a consultar uma agenda que continha no / bolso da camisa; que nesta ocasião foi marcado um novo encontro 8 (oito) dias após, no mesmo local anterior; que neste espaço de tempo foi decidido que ARMANDO iria morar na mesma Pensão do declarante, sendo em vista que o mesmo (ARMANDO) havia se desentendido com seus pais; que logo após ARMANDO mudou-se para a Pensão; ocupando o mesmo quarto onde se encontrava o declarante; que ARMANDO e o declarante voltaram a se encontrar com GREGÓRIO, conforme o combinado, quando discutiram o documento / intitulado "6ª CONFERÊNCIA", ocasião em que GREGÓRIO analisou o andamento do PCdoB, para a revolução; que após esta reunião ARMANDO resolveu se afastar da organização, porque se encontrava com muitos problemas pessoais, não havendo manifestação de GREGÓRIO e declarante, pois tinham conhecimento da real situação de ARMANDO; que GREGÓRIO

que o contato seria feito num bar na esquina da Rua da Catete com Corcora Dutra, com um elemento de nome "RAFAEL", obedecendo o seguinte esquema:- às 20,00 horas o declarante deveria entrar naquele bar, com / uma revista Miekei debaixo do braço esquerdo e pedir um cafuzinho, / quando seria abordado por um elemento que faria a seguinte pergunta:- / voce troca uma nota de CR\$ 5,00?, ao que o declarante responderia:- / sim, se troco por duas; que o contato foi feito normalmente, tratando / de assuntos relacionados com o contato anterior; que na oportunidade / foi marcado um novo encontro 10 (dez) dias após, no ponto de ônibus da Glória, em frente da Faculdade Souza Marques; que na data prevista não / teve o encontro combinado, com o mesmo elemento, quando foi o declara / te incentivado, tendo em vista se encontrar em dúvida quanto a sua po / sição na organização; que na ocasião foi marcado um novo contato, 10 / (dez) dias depois, na Praia do Flamengo, em frente ao Bruni Flamengo, / às 16,00 horas, com RAFAEL, o que foi feito, tendo na oportunidade o / declarante recebido um documento intitulado "GUERRA POPULAR: CAMINHO / PARA A LUTA ARMADA NO BRASIL"; Que tal documento depois de lido foi / discutido em novo contato 10 (dez) dias após o recebimento, no mesmo / local, sentados num banco do jardim da Praça Paris; que no local foram / feitos mais 3 (tres) contatos, todos versando sobre o mesmo documento; / que RAFAEL adiantara que a revolução havia sido tentada, no princípio, / dentro dos quartéis, pela COLUNA PRESTES, e que agora, através daquele / documento, o Partido mostrava a solução concreta para a revolução; que / no último contato ali feito, na 2ª quinzena de abril, RAFAEL disse que / o declarante já se encontrava preparado para desenvolver algum trabalho / e que seria passado para outro contato a fim de efetuar um trabalho pa / ra a Organização; que o contato foi feito no "BOB'S" do Largo de Macha / do, às 15,00 horas, na primeira semana do mes de maio, com RAFAEL que / lhe apresentou a CLAUDIO; que RAFAEL afastou-se deixando o declarante / com CLAUDIO, os quais seguiram em direção à esquina do Largo de Macha / do com a R das Laranjeiras, onde foi apresentado a MARCOS; que após / conversar com MARCOS, CLAUDIO se afastou; que logo em seguida embarca / ram num Corcel Azul Claro que ali se encontrava, sendo seguidos por / MARCOS, indo em direção a R. 20 de Abril; que na poltrona traseira do / carro havia um embrulho que, mais tarde ficou sabendo tratar-se de um / Mimeógrafo, marca Gestetner, elétrico, a tinta; que foi informado por / MARCOS que a partir daquele momento iria trabalhar com ele; que para / ram no nº 08 da R. 20 de Abril, indo para o Apto. nº 618, para onde le / varam o mimeógrafo; que na ocasião ficou decidido que o declarante ma / daria da pensão para o apartamento citado, aos poucos, para não despec / tar suspeitas; que MARCOS tambem passaria a morar no Apto em questão; / que desconhece o local onde, anteriormente, morava MARCOS; que durante / 3 (tres) meses MARCOS e Declarante não fizeram outro trabalho a não / ser rodar o jornal "CLASSE OPERARIA"; que neste período não visitou

CONTRA REVOLUÇÃO, de CAIO BRADO JUNIOR, assinado por WALTER BOMAR; que os artigos para o jornal já chegavam datilografados em stencil, pelo / MARCOS; que suspeita que os stencils eram entregues a MARCOS pelo indivíduo conhecido por "CORSEÃO", não sabendo qual a origem dos mesmos; que os documentos rodados eram distribuídos aos elementos simpatizantes; que em fins de julho tomara conhecimento de que o Partido estava executando um trabalho de campo; que CLÁUDIO se sentiu orgulhoso ao ser chamado para treinamento de campo; que com a saída de CLÁUDIO, este levara o mimeógrafo para o Comitê Regional, que havia pedido a sua devolução; que CLÁUDIO trouxe um outro mimeógrafo manual pertencente ao Comitê Universitário, junto vieram mais stencils a serem rodados para finanças; o declarante esclarece que os documentos eram distribuídos aos Comitês, que os redistribuíam aos simpatizantes arrecadando contribuições; que o documento acima citado era intitulado "PRÁTICA / DE MAO TSE TUNG", e foi rodado no mês de agosto; que ainda neste mês passaram a rodar o jornal "VERDADE", exclusivamente para o Setor Universitário e eram tirados, aproximadamente, 150 (cento e cinquenta) exemplares; que o stencil deste jornal vinha através de MARCOS; que a partir desta data o Jornal "CLASSE OPERÁRIA" deixou de ser rodado pelo declarante, passando à responsabilidade do Comitê Regional; que no mês de agosto fora efetuar o pagamento da conta de luz do aparelho, verificando que no talão constava o nome de NELSON NAHON, que seria MARCOS, tendo em vista que, anteriormente, o mesmo havia dito ao declarante que o apartamento estava alugado em seu nome; que ficara sabendo que NELSON NAHON era estudante de medicina, dando plantão no Hospital Miguel Couto; que em setembro, quando da queda do Elevado Paulo de Frontin, foi rodado um documento intitulado "CARTA PANFLETO" (denunciado a irresponsabilidade do governo na administração de obras públicas, responsabilizando-o pela queda do Elevado; que o declarante distribuiu 20 exemplares pelo correio, sendo que o restante MARCOS disse que levaria para as bases; que em setembro foi rodado a "RESOLUÇÃO DO COMITÊ UNIVERSITÁRIO" para as bases, dando orientação de uma nova atuação política-estudantil; que em setembro continuou rodando o jornal citado; que ainda neste mês foi visitado, no aparelho, pelo elemento conhecido pelo nome de SÉRGIO, o qual já trabalhava com MARCOS desde agosto; que colaborou um ponto com SÉRGIO, no ponto de ônibus junto ao Hospital do Câncer, às 07,30 horas, sob orientação de MARCOS, para recebimento de material, sem nenhum comentário; que neste contato o declarante entregou a SÉRGIO vários exemplares de panfletos; que em outubro rodou o jornal "VERDADE", ainda fazendo compra de papel e tinta; que em novembro, além do jornal "VERDADE", foi rodado um outro documento intitulado "NOVA POLÍTICA ESTUDANTIL"; que em dezembro se rodou o jornal; que em dezembro, além do jornal, rodou o documento "MAIS AUDÁCIA NA LUTA CONTRA A DITADURA"; que em janeiro tomou conhecimento de que o SÉRGIO tinha /

IMPLANTADO

que a sacola lhe fora entregue por ~~MARCOS~~, no aparelho, para ser entregue a SÉRGIO; que com a viagem de SÉRGIO, veio para o aparelho o primo do declarante de nome DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES, que usava o codinome de "GERALDO"; que cobrira um ponto com GERALDO na Rua do Catete nº // 40, num ponto de ônibus, às 1500 horas, não se recordando do dia; que // em fevereiro foi marcada uma reunião entre o declarante, MARCOS e GERALDO, para tratar da reorganização da Seção; que como resultado desta reunião a Seção passou a funcionar, oficialmente, dentro do partido, // como SEÇÃO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA"; que esta resolução foi tomada - num ponto coberto na Rua Paissandu esquina com a Praia do Flamengo; - que nesta reunião foi avisado por MARCOS que iria receber um panfleto // do Comitê Regional, versando sobre o aniversário do Partido, que ocorria no mes de março; que em fevereiro, depois de rodar o jornal, ainda cobriu um ponto com os mesmos elementos no mesmo local, para tratar dos assuntos atinentes à Seção; que em março rodou o jornal e panfletos; // que ainda neste mes, num domingo, cobriu um ponto com NELSON, na Av - Princesa Isabel, para receber os esteñeis dos panfletos, na parada do ônibus 472 - TRIAGEM-LEME; que em março rodou os panfletos (15.000 folhas, 30.000 panfletos); que ainda neste mes fizera contato com CORSEÃO para tratar de sua transferência para o campo; que o contato fora dado por NELSON, ocorreu na R. do Catete nº 40, na parada de ônibus, às - 1200 horas, com a seguinte senha:- o declarante deveria estar com um // exemplar da "Tribuna da Imprensa", debaixo do braço esquerdo, e CORSEÃO se aproximaria e perguntaria:- "Que horas são?, ao que o declarante - responderia:- Meu relógio enguiçou às 09,35 horas; que neste contato // CORSEÃO influenciara, digo influenciara o declarante a aceitar a ida para o campo, uma vez que já havia grande trabalho feito, acrescentando que // desta vez o Partido havia adotado a linha de ação certa; que depois // disto ainda cobrira mais 3 (tres) pontos com CORSEÃO, na Parada de ônibus 472-474, próximo ao Colégio Pedro II, com intervalos de 3 (tres) // dias, com a finalidade de entregar panfletos, relativos ao aniversário do Partido; que no último encontro para entrega de panfletos, CORSEÃO // avisou ao declarante para se preparar para viajar, em sua companhia, - ocasião em marcou um ponto na Praça XV, às 2200 horas, uma semana de // pois; que dali foram para Rodoviária onde CORSEÃO comprou passagens no ônibus das 2400 horas, rumando ambos para São Paulo; que em São Paulo, na Rodoviária, tomaram um coletivo para Vila Mariana, saltando numa - praça onde tem um cinema todo arrebolado e uma construção de Motô; // que na praça foi mandando por CORSEÃO afastar-se da praça por uns 10 - (dez) minutos, e retornar em seguida; que ao retornar à praça encontrou // trou CORSEÃO com 2 (dois) embrulhos debaixo do braço, não sabendo como os mesmos vieram até ele; que os embrulhos foram colocados numa sacola da CASA DA BANHA, que normalmente é usada por eles para transporte de // material de propaganda, estava em uma sacola bastante grande //

IMPLANTADO

depois, na parada de ônibus em frente à mobília do Meyer, às 1200 horas onde deveria ser entregue o embrulho a CORSÃO; que quando o declarante chegou ao Apto (aparelho) MARCOS abriu o embrulho, podendo constatar / que se tratava de "Livretos" de propaganda contra o governo e que deviam ser entregues ao Sindicato; que o ponto foi coberto e o embrulho entregue a CORSÃO; que na ocasião foi marcado um novo encontro a ser realizado 3 (três) dias depois, às 16 horas, no ponto de ônibus 472-477 em São Cristóvão, na Rua São Luiz Gonzaga, no 1º ponto no início da Rua, ocasião em que deveria ser entregue uma sacola contendo panfletos que o ponto foi coberto, ficando marcado um novo contato 3 dias depois na parada de ônibus seguinte, em frente a um bar; que ficara combinado caso acontecesse alguma coisa (batida da polícia) o declarante deveria entrar no bar e lá no banheiro encontraria um "companheiro" que receberia a sacola, contendo remédios; que o ponto foi coberto mais, digo - mas a sacola não foi entregue, porque continha pouco medicamentos; que ficou marcado um novo encontro, no dia seguinte, no Largo de Pilares, / na primeira parada de ônibus, às 0700 horas, não tendo o declarante - comparecido, digo levado a sacola, porque ficara com medo da polícia, / que estava dando muita "batida", por ali; que foi marcado novo contato na Rua S. Januário, no 1º ponto de ônibus 472-474, onde foi entregue a sacola; que em março ainda redigiu um documento intitulado "SOBRE O EXLÍDIO DO TRABALHO DA ALBÂNIA - PEA"; que findou o mês de março com os preparativos para a mudança do aparelho; que no mês de abril MARCOS - contratou uma Kombi para fazer a mudança do aparelho (O dono da Kombi trabalha na Rua do Senado); que o aparelho foi mudado para um local - desconhecido do declarante; que com a mudança do aparelho o declarante passou a morar com seu irmão, no Bairro do Pátina - Ric-GR; que ficara combinado que o declarante deveria estar no 2º domingo de abril, às - 1000 horas, em condições de viajar para São Paulo, na Praça XV; que o ponto foi coberto por CORSÃO, que se fazia acompanhar de um outro elemento (alto, magro, claro, cabelo castanhos claros, olhos claros, queixo fino e pontuado) o qual, mais tarde, o declarante ficou sabendo ser procurado na Guanabara; que o declarante seguiu com CORSÃO para a Roda viária e que o elemento descrito não foi com eles por estar com a bagagem muito pesada, ficando o mesmo de se encontrar com CORSÃO na rodoviária; que os três viajaram para São Paulo, às 1300 horas, chegando naquela cidade às 1830 horas; que o declarante e o outro elemento ficaram na fila de taxi, enquanto CORSÃO saiu, retornando 10 minutos depois trazendo uma moça de aproximadamente 23 anos, 1,55 m, clara, cabelos pretos e curtos, com marca de espinha no rosto; que o declarante / seguiu num taxi, com o elemento citado, enquanto CORSÃO foi num outro / taxi com a moça; que foram até a praça da Vila Mariana, onde o declarante já havia cobrado um ponto; que ali se reuniram, logo em seguida /